SETAAD

FACULDADE DE ENSINO TEOLÓGICO

PENTATEUCO



2º Matéria

Pr Gilmar Itália

CNPJ: 35.712.730/0001-08

A história do Antigo Testamento contada na Bíblia

O Antigo Testamento foi escrito em sua maior parte em hebraico, e em algumas poucas passagens em aramaico.

Possui 39 livros, que podem ser classificados didaticamente desta forma:

Livros da Lei: O Pentateuco – 5: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

Livros Históricos: 12: Josué, Juízes, Rute, I e II Samuel, I e II Reis, I e II Crônicas, Esdras, Neemias e Ester.

Livros Poéticos: 5 - Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares.

Livros Proféticos: Profetas Maiores - 5 - Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel - Profetas Menores - 13 - Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Embora a história contada na Bíblia, seja basicamente a de um povo (Israel) e esteja em seqüência cronológica correta, no entanto, alguns fatores tornam difíceis, para a maioria dos cristãos, o conhecimento e a memorização completa e simultânea dos eventos desta história.

A questão cronológica

Trataremos aqui da escritura dos livros isoladamente e não de sua compilação ou comunicação oficial.

Moisés é o escritor dos primeiros livros da Bíblia, e está vivendo entre os anos 1500 -1400 a.C. João é o autor do último livro da Bíblia e o escreve por volta do ano 95 a.D. A conclusão é a de que a Bíblia foi escrita durante um período aproximado de 1600 anos, por cerca de 40 escritores, e compreende o período histórico de 1500 a.C. a 95 d.C.

Entretanto a conclusão acima não é totalmente exata por algumas razões:

a) Embora Moisés esteja, vivendo entre 1500 -1400 a.C, seu primeiro livro, o Gênesis, faz um flash-back retornando à criação do mundo e do homem (sem datas precisas), daí rapidamente ele chega à Abraão (2166 a .C.) e então percorre os fatos principais da história dos primeiros patriarcas até alcançar os seus dias em Êxodo 2.

b) Malaquias (450-400 a.C.) é o último autor do V, T., e o N.T. abre suas páginas falando de Jesus (5 a .C.). Há, portanto, um intervalo histórico de 400 anos de grande ebulição político-social, mas de silêncio profético, e silêncio Bíblico.

c) Os primeiros livros do N.T. a serem escritos foram algumas epístolas e o evangelho de Marcos, por volta de 50-60 a.D. Este evangelho também faz um flash-back de aproximadamente 50 anos.

d) João ao registrar a profecia do Apocalipse, vive situações reais nos anos 80 - 90
a.D., mas revela eventos futuros que alcançam séculos e milênios até o fim de nossa história.

A questão histórica

A Bíblia é o que podemos chamar de um livro que possui princípio, meio e fim. **Ela vai do Éden (Gn 2.8 e 9) ao Éden (Ap, 22.1 e 2)**. **Começa no princípio do mundo e termina contando o fim de todas as coisas criadas**, acenando-nos, contudo, com a esperança da vida nova, em novos céus e terra. São, sobretudo, páginas de vida e esperança.
É um livro universal em sua mensagem e objetivos, trata de questões de abrangência e interesse geral como são a criação do mundo e da humanidade, o evangelho do "ide por todo o mundo" "A todas as criaturas", e o destino futuro do mundo,
Deus serve-se de recursos especiais para alcançar seus objetivos. Toda a história e enredo vivido e apresentado na Bíblia poderia ser sintetizado em três palavras: Israel, Cristo e Igreja.
A Bíblia é a Palavra de Deus para os homens, é a Revelação de Deus, sua vontade, seu querer, seu caráter, seus atributos e qualidades, tendo como objetivo primeiro e maior restaurar e facilitar um relacionamento completo, amplo, sadio e verdadeiro d'Ele conosco.
A introdução deste "livro" é feita com a introdução da história, a criação de todas as coisas trazendo o foco principal sobre a criação do homem.
Deus escolhe então um homem para dele levantar uma nação e valer-se dela, de sua história, a fim de revelar-se a todo o mundo (Rm 4.1; 3.1 e 2; Dt 14.2).
Israel, no A. T., é o povo de Deus no mundo. Suas leis, festas, ritos, ética, falam de Jeová. Suas relações com outras nações (e são assim que as nações contemporâneas aparecem no A.T.), seus fracassos e vitórias, o juízo que tantas vezes lhe foi imposto e os milagres de que foi alvo, em tudo se ouve a voz de Deus.

Os profetas de Deus, altissonantes, de Israel faziam ecoar suas vozes direta ou indiretamente a todo o mundo. (ver Isaías 11 a 25).
Através da história de Israel, Deus prepara o mundo para o ponto máximo e culminante de sua revelação, a vinda e vida pessoal de Deus entre os homens, Jesus. (Jo. 1.29; Fp. 2:5-8; GL. 4.4; Cl. 1.15), Aqui passamos ao relato do N. T., cuja introdução é feita na presença visível a palpável do Jesus dos Evangelhos.
A partir de Atos dos apóstolos, Jesus delega ao povo (a Igreja) a continuidade de seu ministério e revelação. (Ef. 1:22 e 23; II Co. 5.18-20).
Tal como é claro em Israel no A.T., Deus não é exclusivista ou propriedade particular de ninguém. Na mensagem do N. T. a Igreja não se toma gueto, retiro ou esconderijo, mas “luz no velador", "sal na massa", enviada a todo o mundo para dar continuidade ao mesmo e único plano revelado desde as primeiras páginas do Gênesis e desenvolvido até o final do Apocalipse, (Ap. 7.9 e 10),

Temática Principal

O principal tema de toda a Bíblia e o amor de Deus pelos homens manifestado através de Cristo como caminho de reconciliação e salvação.

Cristo está no Velho Testamento preparado, prefigurado e profetizado. Cristo está na criação como o "por quem" e "para quem" tudo foi criado. (Cl 1.16 e Jo. 1:1-3).
Cristo está na lei, revelando seu caráter santo e apontando-nos o único caminho possível de obediência para nós, pela graça. A lei nos conduz a Cristo. (Gl 3.24, 3.l9; Rm 10.4).
Cristo está sendo revelado nos sacrifícios, tipos, ritos e festas de Israel (l Co 5.7).
Cristo é o Messias prometido pelos profetas, a esperança da restauração de Israel.

A história da criação

Por volta do ano 1500 a.C., Moisés é chamado por Deus e orientado a escrever o que Deus haveria de lhe revelar.

Além de possuir formação nobre e culta, e ter acesso à história mundial nos registros palacianos egípcios, ele era um homem de profunda comunhão com Deus.
Em seu relato, Moisés começa pela gênese do mundo e da humanidade. A pergunta que se poderia fazer de como conheceria ele tantos detalhes, pode ser respondido das seguintes formas:

1) Deus, através do Espírito Santo, era o criador e condutor da história, ao mesmo tempo inspirador do registro e o maior interessado na fidelidade deste. Revela-se Moisés por vias naturais (fontes orais e escritas) e sobrenaturais (sonhos, visões e comunicação direta) At. 7.38.

2) Enquanto Deus não ditava Sua Palavra para ser escrita, fez de homens, livros vivos, A assim chamada tradição oral.
Adão viveu 930 anos e trouxe toda história da criação e queda até Lameque, pai de Noé, de quem foi contemporâneo por 56 anos. Lameque foi contemporâneo de seu neto Sem, por mais de 90 anos e por sua vez Noé e família foram contemporâneos de sete gerações antediluvianas e onze pós-diluvianas. Noé viveu até os primeiros 58 anos da vida de Abraão.
Não podemos afirmar com certeza, mas é provável que num tempo sem livros, todos os fatos importantes da história preservada, por Deus tenham sido contados por Abraão ao seu neto Jacó. Jacó deve ter relatado ao seu neto Coate todas as histórias emocionantes da criação, Babel, do dilúvio e as suas próprias.
Coate as reproduziria ao seu filho Anrão e este por sua vez a Moisés um filho preservado por Deus e separado para uma grande obra,
Por sete homens de Deus (Adão, Lameque, Noé, Abraão, Jacó, Coate, Anrão) a serviço deste, guardados e usados por Ele, não seria difícil preservar a história que Deus tornaria registrada infalivelmente no livro de Gênesis.
O mundo é criado em 6 dias (períodos de tempo) e é no 6° que o homem e a mulher foram feitos. Junto à bênção e à ordem de procriação foi entregue a Adão e Eva o domínio sobre toda a criação. Um pacto foi feito. A promessa foi vida eterna, a condição era obediência sob a pena de, em caso de falha, lhes sobrevir a morte.
O pecado da desobediência, materializado na fruta da árvore do bem e do mal, afastou o homem de Deus, trazendo-no a decadência física, moral e espiritual. É nesta condição que toda a humanidade foi gerada (Gn 5.1-3).
Em relação ao pacto quebrado, criou-se um grave problema Jurídico. Deus é um juiz santo, justo e amoroso. Sua santidade o impede de viver e comungar com o pecado. Sua justiça o impele a punir a falta cobrando a pena de morte, mas seu amor e compaixão produzem um plano de redenção.

Seu projeto para a humanidade era (e é) maravilhoso e Deus não abriu mão dele, da vida plena, comunhão real, do paraíso edênico.

O plano de redenção necessitava da alguém que:

1 - Cumprisse o pacto, obedecendo a Deus sem falhas, como Adão não conseguira.

2 - Pagasse a dívida (pena de morte) que todo homem tem para com Deus.

3 - Reaproximasse a humanidade de Deus, restabelecendo a comunhão e ensinando-os o querer de Deus.

4 - Destruísse o inimigo de Deus, mentor da rebelião e queda.

Este alguém obviamente precisava ser muito especial, necessitando cumprir alguns requisitos como:

1 - Ser forte o suficiente para realizar todos os objetivos listados acima.

2 - Ser humano, para identificar-se conosco, sofrer nossas lutas e dificuldades, vencendoas e superando a falha de Adão.

3 - Não herdar a "Imagem e semelhança" decaída de Adão como todo ser gerado humano.

4 - Ao final de um ministério impecável, morrer, inocente, pagando como fiador, a culpa que pesava sobre toda humanidade e satisfazendo legalmente a justiça de Deus.

Jesus é o Deus que se fez homem, na concepção virginal de Maria pelo Espírito Santo, sendo o caminho encontrado pelo Pai para solucionar tudo isto, e Sua vinda e vitória foi prometida e preparada desde Adão e por todo o A.T (Gn 3.15; Rm 5.12, 18 e 19; I Co 15.22; Ap. 13.8 e I Pe. 1.19 e 20). O cumprimento da promessa inicia-se na descendência de Adão. São 2 os filhos: Caim e Abel. Abel é o escolhido, porém assassinado, é substituído por Sete, e aqui encontramos a origem da árvore genealógica de onde Jesus virá, na plenitude dos tempos.

Os homens vivendo muitos anos e multiplicando-se, povoaram grande parte da terra, no entanto o pecado e a corrupção cada vez mais os distanciava de Deus, (Gn. 6:5, 11 e 12), até que este decidiu "limpar" a terra desta geração má e encontrou apenas uma família a Ele temente, a de Noé. Descendente de Sete (Gn 5), sendo preservado, Noé preservaria Seus planos, a humanidade, as promessas e a linhagem escolhida.

O dilúvio é a manifestação do juízo de Deus.

Noé tem 3 filhos, mas Sem é o abençoado (Gn 9.20-27). De Cão descendem os cananitas, babilônios egípcios e fenícios; de Jafé os medos, persas e gregos; e de Sem os hebreus, assírios e sírios. Todos falavam a princípio a mesma língua e viviam juntos, até que na presunçosa e soberba tentativa de alcançarem o céu e igualarem-se a Deus, foram confundidos em variadas línguas e separaram-se (Gn 11); espalhando-se pela terra.
Entre os capítulos 11 e 12 de Gênesis há um grande e desconhecido lapso de tempo e a história até aqui de abrangência universal, particulariza-se no tema que doravante ocupará todo o V.T.

A história de Israel

Em Torno do ano 2.200 a.C., um semita habitante da cidade de Ur (na Caldéia) é chamado pelo Deus a quem temia, para sair de casa na companhia de sua esposa e dirigir-se pela fé, ao desconhecido, a uma terra que lhe era prometida. São Abrão e Sarai, e Canaã é esta terra. Deles Deus suscitaria uma descendência incontável e abençoada, um povo que lhe seria particular (Gn 12.1-3).
Abrão e Sarai obedecem, e na ansiedade da esterilidade dela, Abrão quer cumprir a promessa de Deus através de uma escrava, vindo a gerar Ismael.
O milagre da promessa de Deus, no entanto cumprir-se-ia aos 100 anos de Abrão, através do filho Isaque.
Isaque adulto, dá a Abraão 2 netos gêmeos, Esaú e Jacó, os quais lutaram, desde o ventre materno, até o futuro distante através de seus povos descendentes. O "suplantador" Jacó mete-se em confusões e falcatruas até que, já adulto, casado e com filhos, tem um encontro definitivo e transformador com Deus no Vale de Jaboque. Ali o seu nome é mudado para Israel, e seus 12 filhos dão início à história das 12 tribos do povo que toma o nome do pai.
Embora José, o 11° filho de Jacó seja precioso instrumento nas mãos de Deus e sua história ocupe belas páginas do A.T., no entanto é de Judá, o 4º filho de Jacó que Deus dará continuidade à linhagem escolhida do Messias. (Gn 49.8-12).
Por causa da fome que reinava em todo o mundo, a família de Jacó (agora povo de Israel) desce ao Egito, onde José era o vice-rei, para buscar alimentos. Deixa para trás sua terra e acomoda-se em terras egípcias, porém permanece ali mais do que convinha, até que, após sucessivas mudanças em dinastias faraônicas (1805-1446 a.C.), torna-se escrava (Gn 15.13).
O povo de Deus não nasceu para escravidão e numa bela tipologia bíblica, Deus lhes suscita um libertador, Moisés, que os levaria de volta à terra de

Canaã. Esta libertação é marcada pelas 10 pragas e pela Páscoa onde o sangue inocente tingindo as umbreiras das portas, salvaria o povo da morte.
São 600 mil homens com suas famílias que voltam à Canaã após peregrinarem 430 anos em terra estranha, e antes de retomarem à terra prometida precisavam tomar-se verdadeiramente uma nação. Eram um povo e tinham uma terra, mas faltava-lhes a noção de governo e obediência, a organização política, social e espiritual. Deus faz com eles um pacto baseado em obediência, vida santa e muitas belas promessas. O pacto inclui o decálogo, as leis sociais, rituais, civis, o sacerdócio, a construção do tabernáculo e a instituição das festas. (Todo este conteúdo é apresentado em Êxodo, Levítico e Números).
O pacto e as leis, mais do que revelarem o caráter santo de Deus, expunha-lhes seus próprios falhos caráteres e a necessidade da graça e misericórdia de Deus para serem aceitos.
Aquela geração adulta, de judeus que ali estava foi caracteriza por desânimo e saudosismo do Egito, o que os levou a caminhar durante 40 anos no deserto sem tomar posse da promessa de reentrada e só seus filhos, também em número de 600 mil homens sobreviveram chegando à Canaã (esta história de êxodo e de números se encontra nos livros dos mesmos nomes). Há um detalhe, a nova geração se distanciara cerca 40 anos do pacto, das leis e das promessas que Deus fizera a seus pais e é fundamental que sejam relembradas antes que pisem a nova terra (Deuteronômio).
O libertador Moisés morre (1.406 a.C.), e o jovem conquistador Josué é quem dirige a retomada de Canaã e a luta contra os povos inimigos os quais vieram a possuir a terra que fora abandonada nestes 430 anos. A terra reconquistada é dividida entre as 12 tribos.
Por mais de 20 anos Josué lidera o povo, porém, ao aproximar-de sua morte, reúne todo Israel e exorta-os a perseverar na fidelidade e obediência à teocracia (Js 23 e 24, ver Js 24.14-25). Nesta ocasião nem todos os inimigos haviam sido desalojados de Canaã; e a ordem de Deus era para que tal fato ocorresse. Entretanto a ausência de liderança e da fidelidade recém-reafirmada a Deus, levou o povo de Israel a acomoda-se na proximidade dos inimigos com a perspectiva de que eles seriam submetidos e escravizados e, assim, não precisariam ser expulsos (Jz 1.28).
Não se pode desobedecer a Deus sem que conseqüências nefastas surjam; não se pode conviver pacificamente com inimigos de Deus como se tivéssemos sobre eles eterno domínio, e Israel desobedeceu e falhou (Jz 2.2,3 e 20-23). Tal perigosa vizinhança induziu o povo a costumes pagãos, a enfraquecimento moral, espiritual, político e conseqüentemente a cativeiros, ainda que habitando sua própria terra (Jz 17.6).
São 410 anos onde alternam-se 7 cativeiros (111 anos) e libertações (299 anos), estas sempre promovidas por Deus em momentos de contrição e

arrependimento do povo. Deus lhes suscitava homens e mulheres fiéis e piedosos para não somente os libertar como para os Julgar até que nova queda e pecado lhes sobrevinham e então novo cativeiro. Estas histórias estão registradas no livro dos Juizes e, dentre estes, conhecemos bem Gideão e Sansão.
Rute está vivendo no tempo dos Juízes (Rt 1.1) e sua história é destacada em um livro do cânon, dentre outros motivos, porque Deus está revelando que há graça no A.T. alcançando os gentios, e fazendo de uma moabita alguém participante do pacto, e antecessora de Davi e Jesus (Mt 1.5).
Samuel e seus filhos são os últimos Juízes de Israel, pois o povo distante de Deus invejava as nações ao redor, as quais possuíam reis, exércitos, etc. Assim, pedem a Samuel a indicação de um rei, trocando a teocracia pela monarquia (I Sm 8.4-9 e 19-22).

A história dos reis

Saul é o 1º Rei, e vem da tribo de Benjamim. Era de bela aparência, mas seu coração apressou-se a desobedecer ao Senhor, sendo, por isto, desprezado.

Seu sucessor vem da descendência de Jessé, da tribo de Judá, sem aparência ou formosura, sendo por isso desprezado.

Davi é o 2º. Rei, um homem segundo o coração de Deus, jovem músico e compositor. Deus lhe promete manter eternamente seu trono (II Sm 7.16) – confirmação feita a Adão e Jacó e antevisão do ministério do Rei Jesus.
Salomão, filho de Davi e Bate-seba é o 3º Rei de Israel. Piedoso e sábio, constrói o templo em Jerusalém e é o escritor de Cantares, Provérbios e Eclesiastes.

Até a morte de Salomão, Israel reunia 12 tribos. Ao morrer Salomão, seu filho Roboão é quem o sucede, porém Jeroboão, um servo efrateu de Salomão, levanta-se contra Roboão, sendo seguido nesta rebelião por 10 tribos de Israel. Ainda que Roboão fosse um mau rei, o povo rejeitando-o, rejeitava a direção que Deus indicara para o governo de seu povo. Ver I Rs 11.26-40 e 12.16-20.
O trono de Davi (Judá) foi mantido em Roboão, governando sobre Judá e Benjamim, na cidade de Jerusalém, chamando-se reino do Sul ou Reino de Judá. O trono rebelde de Jeroboão governou sobre as demais 10 tribos, com capital em Siquém e mais tarde Samaria, sob o nome de Reino do Norte ou Reino de Israel. Esta divisão acontece no ano de 931 a.C.

A história passa a ser contada de agora em diante nos livros de Reis e Crônicas com a sucessão dos reis no Norte e no Sul. Este período é o de maior ênfase no ministério profético já que, ao deterem o poder, os maus reis, em sua maioria, corrompiam também os sacerdotes e preservaram o pecado e a idolatria do próprio povo. Deus suscitava-lhes profetas como fiéis mensageiros seus visando corrigir-lhes e exortar-lhes, preservando suas mensagens de importância universal e transtemporal através de registros inspirados.

O Reino do Norte sobreviveu de 931 a 722 a.C. até que foi invadido e dizimado pelo império Assírio, como forma de juízo ao obstinado comportamento pecaminoso. Foram 19 reis de 4 dinastias diferentes e são seus profetas mais conhecidos Elias (875-850), Eliseu (850-800), Jonas (790-770) e Oséias (760-720).

O Reino do Sul alternou bons e maus reis, de 931 a 586 a.C., intensivamente advertidos pelos profetas a respeito do pecado e idolatria (Joel, Amós, Miquéias, Isaias, Sofonias, Naum, Jeremias Habacuque, Daniel, Ezequiel e Obadias), até que o império Babilônico os levou cativos (II Reis 25), A Babilônia havia assumido a supremacia mundial no ano 612 a,C., destruindo Nínive a capital da Assíria.

O Juízo veio por mãos de Nabucodonosor, mas não foi de extinção do Reino do Sul, como faria o Império Assírio, já que isso destruiria todo o plano desenvolvido por Deus durante milênios. Judá é preservado e levado cativo na tentativa de serem induzidos ao arrependimento e à conversão, neste sentido o babilônico Nabucodosor é servo de Deus (Jr 25.9).

O profeta Jeremias previu 70 anos para este cativeiro (Jr 25) e próximo de cumprirse este tempo, a Babilônia é invadida e tomada pelo novo império emergente, o medopersa, fruto da aliança entre Ciro e Dario (Dn. 5), Estes acontecimentos também, foram profetizados por Jeremias (Cap. 50 e 51) e Isaías (Cap. 44 e 45),

Numa releitura da profecia de Jeremias (Dn 9. l e 2), Daniel descobre que o tempo do cativeiro havia se cumprido e começa a implorar a Deus seu perdão e libertação, (Dn. 9).

Ao final de 537 a,C, Ciro decreta a libertação dos Judeus e estes começam a retornar em levas à Jerusalém, dando início à reconstrução da cidade, do templo e de um novo período sócio-político, o qual ocupará as últimas páginas ao A.T. O registro desta história de retorno e reconstrução aparece em Esdras, Neemias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

A 1ª leva de Judeus volta sob o comando de Zorobabel e começa a reconstruir o templo de Jerusalém (Esdras 1-4). Os samaritanos impedem o prosseguimento da obra por um tempo, até que Darío o Grande, em 520 a.C., permite o final da obra (Esdras 4-6). Em 486 a.C. Morre Dario o Grande, e o

persa Xerxes (ou Assuero) assume o trono, sendo durante seu reinado que se dá a história de Ester (485-465 a.C.).

A 2ª. leva de judeus só retorna 80 anos depois, em 457 a.C., sob a liderança do escriba Esdras (Ed, 7-10), mas é com Neemias, copeiro do rei Artaxerxes (sucessor de Xerxes), em 444 a.C. que a 3ª e última leva de judeus volta à sua terra natal, o templo já estava pronto, mas os muros da cidade ainda não, e assim, em 52 dias, sob a liderança de Neemias, esta obra viria a ser concluída (ver Neemias),

O A,T, encerra-se aqui, com a palavra profética de Malaquias (450-400 a.C.) prenunciando o nascimento do Sol da Justiça. O Messias tão esperado (Ml 3.1 e 4.2).

O Pentateuco

No **GREGO** a palavra **PENTATEUCO** significa "5 volumes", porém os judeus chamam a essa primeira porção da Bíblia, **TORAH** ou "a Lei". Compreende os livros de Gênesis, Êxodo, Levítico. Números e Deuteronômio.
Foi este o primeiro grupo de livros da Bíblia a ser canonizado e está presente em todas as traduções da Bíblia, ou seja, aquelas dos mais diversos cânones (Hebreus, Grego. Samaritano, etc.).
No cânon Judaico, o Pentateuco era provavelmente um livro com cinco grandes volumes; cada volume iniciava com um título o qual nada mais era que a sua primeira ou primeiras palavras. Assim: 1º volume "Bereshit:" ("no princípio") – 2º Volume: "Welleh Shemoth" (e estes são os nomes), etc. Os nomes que possuímos hoje como: Pentateuco, Gênesis, Êxodo, e outros são de origem grega, dados quando da tradução da Septuaginta, a mais disseminada tradução da Antigüidade.

AUTORIA

Até o século XVIII d.C. a Igreja acatou fielmente as declarações bíblicas do ser Moisés o autor do Pentateuco, porém um grupo de céticos estudiosos, por volta do Século XIX, baseando-se na chamada alta crítica (crítica e análise da autoria e da integridade dos textos), afirmou não ser Moisés o autor e sim, alguém vivendo em torno do 8 º ou 9° século a.C., o qual estaria fazendo um relato retrospectivo das origens de tudo e do povo de Israel.
Entretanto, tal crítica não foi aceita pela imensa maioria da Igreja e listamos abaixo algumas das razões que comprovam e evidenciam a autoria mosaica.

1 - O Pentateuco testemunha que seu autor é Moisés – Ex 17.14; 24.4; Nm 33.2; Dt

3l.9.

2 - O Novo Testamento dá o mesmo testemunho - Mt 19.8; Jo 1.l7; 5.46 e 47; 7.19; At. 3.22; Rm 10.5 e 19.

3 - Todas as tradições pagãs e judaicas o reconhecem como autor, inclusive Maomé - Js 1.7 e 8; II Rs 14.6; Ne 13.1; Ml 4.4.

4 - A unidade de estilo, de lingüística e de arrumação entre os cinco livros, apontam para um único autor, o qual além de ser hebreu, conhecendo bem os costumes Judeus, também possuía alta cultura egípcia - Nm 13.22; Gn 13.10.

5 - O autor fora participante direto dos eventos, tal a riqueza de detalhes em seus relatos. Ex l5.27; Nm 11.7 e 8.

6 - O estilo de vida de cada livro do Pentateuco corresponde às circunstâncias ocasionais da vida de Moisés, relatados nestes mesmos livros.
7 - Há no livro de Gênesis referências a costumes arcaicos (gerar filhos de servos – Gn 16.3; testamento oral no leito de morte - Gn. 27, etc.), só presentes no 2º milênio antes de Cristo. Também arcaísmos lingüísticos do Pentateuco só são contemporâneos a

Moisés.

Para aqueles que argumentam ser Moisés incapaz de compor tais literaturas, a história aponta os escritos e gravuras deixados pelos escravos semíticos nas paredes das minas egípcias, nos tempos do rei Hamurabi (ou Anrafel de Gn l4.l), o qual fora escritor e autor de complexo e conhecido código legal.
A autoria mosaica, por nós defendida, não exclui a possibilidade provável da presença no Pentateuco de elementos pré-mosaicos e pós-mosaicos.

Veja porque:
a) Um historiador como Moisés, ao compor a sua obra, serve-se de relatos e registros anteriores aos mesmos fatos historiados. Há documentos dos Patriarcas, há tradições orais, aos quais certamente Deus conduziu Moisés para complementar e aperfeiçoar o seu relato. Isto é compatível com a inspiração divina – Lc 1.1-3.
b) Os escritos produzidos no deserto, certamente foram revistos depois, talvez por Esdras, após o cativeiro, e isto deduzimos dos seguintes textos: Gn 36.31; Ex 16.35; Gn
14.14 e Js 19.47; Lv 18.28,

CONTEÚDO, AMBIENTE, HISTÓRIA

O Pentateuco contém a história de milhares de anos, mais do que todos os anos de história dos demais livros da Bíblia juntos. Se considerarmos que trata da Criação em seus primeiros capítulos, então seu conteúdo alcança milhões de anos.
Trata a princípio dos temas de interesse universal: criação do mundo, criação do homem, a queda, o dilúvio, a disseminação de homens, raças e línguas pelas terras. Isto em seus primeiros 11 capítulos, até que, a partir do 12º. capítulo do livro de Gênesis, trata do surgimento do povo de Israel, história esta que tomará todo o resto do Antigo Testamento.
É seu conteúdo ainda: os Patriarcas, o cativeiro egípcio e sua libertação, a caminhada de 40 anos no deserto terminando com a chegada, às portas de Canaã, onde as leis do Senhor são relembradas e Moisés é levado por Deus,
O ambiente do Pentateuco é sempre o Oriente Médio, pois há viagens constantes dos personagens da Mesopotâmia à Palestina e vice-versa, com uma estada de 430 anos no Egito.
O esquecimento, a inobservância e a perda da lei, conduziram o povo de Israel a um grave período de decadência moral e espiritual (período dos juizes e dos reis) até que, durante o reinado do rei Josias, o reencontro do Pentateuco gerou um reavivamento espiritual (II Rs 22.3-20).

Gênesis – O livro dos começos

Gênesis narra as primeiras origens do mundo, do gênero humano, do povo hebreu, tudo relacionado com Deus, com sua revelação, com seu culto. Deus cria o universo, revela-se aos primeiros homens, Deus escolhe uma família (Abraão e sua descendência), para no seio dela conservar e desenvolver os germes da primitiva revelação e a verdadeira religião, no intuito de preparar a solene revelação do Sinai, narrada no Êxodo.

A criação do céu e da terra é como que o prólogo do grandioso drama, que se divide em duas partes, e tem por protagonistas os cinco grandes patriarcas:

Adão e Noé, patriarcas do gênero humano; Abraão, Isaac e Jacó, patriarcas do povo hebreu.

O todo é enquadrado pelo autor sagrado em dez tábuas genealógicas (Gn 4, 5.1, 6.9, 10.1, 11.10, 11.27, 25.12, 25.19, 36.1, 37.2) dispostas de tal modo que, após ter registrado os ramos secundários da propagação humana, volta a narrar difusamente os destinos do ramo patriarcal, isto é, da descendência eleita, portadora da revelação divina e da verdadeira religião.

Do nascimento de Abraão à descida dos israelitas ao Egito são 290 anos

NOME - No hebraico seu nome é "Bereshith" ("no princípio"), e no grego "GÊNESIS" que quer dizer "origem",

AUTOR -Moisés

DATA DA ESCRITA: Aproximadamente 1445 a.C., provavelmente na 1ª. fase da caminhada pelo deserto do Sinai.

TEMPO DA AÇÃO - Abrange desde a criação do mundo (9000 a.C.?, 6000 a.C.? 4000 a.C.
?) até a morte de José (1805 a,C,).
VERSO-CHAVE - É o 1:1 - "No princípio criou Deus os céus e a terra"

TEMA - OS PRINCÍPIOS

Seu nome em grego e hebraico, bem como seu verso-chave antecipa o tema de Gênesis.
Princípios dos céus, da Terra, do homem, do pecado, do evangelho (3.15), dos povos, línguas, nações, Israel e etc.

CONTEÚDO

Como já dissemos, Gênesis é o livro que relata o princípio de todas as coisas. Moisés faz uma retrospectiva conduzindo-nos as origens de tudo e concentrando-se numa verdade absoluta: "Deus criou",
Não é, portanto, um livro que tenha preocupações científicas, até porque se as tivesse não poderia ser um livro transtemporal, sua preocupação é afirmar o poder e a soberania criativa de Deus,
Gênesis ó também um livro de genealogias, onde a expressão:..."filho de", garante a historicidade dos fatos ali relatados.

Em seus primeiros 11 capítulos, Gênesis trata de temas universais, tendo como pano de fundo o Oriente Médio (antiga Mesopotâmia). Quase sempre as

histórias deste trecho resumem-se na seqüência: Rebeldia - Soberba - Condenação,
A partir do capítulo 12, o foco central da história volta-se para Israel, tendo como palco a Palestina. Israel começa em um homem (Abraão), cresce em uma família (Isaque) e recebe seu nome (Jacó). É, portanto, a história de Abraão, Isaque e Jacó. O Deus de Israel é o Deus de Abraão, Isaque e Jacó.
A terceira e última parte do livro nos mostram como a providência de Deus intervém na história para fazer cumprir os seus propósitos, levando-nos sempre aos melhores fins propostos por Ele. A maioria da maldade dos irmãos de José, vendendo-o ao Egito, será usada para preservação do povo de Deus, em meio à grave fome então reinante na terra.

DIVISÃO - O livro de Gênesis pode ser dividido em três grandes blocos de assuntos. Todos mnemonicamente iniciados pela letra P:

a) Os Primórdios de tudo. Caps. 1 ao 11.
b) Os Patriarcas, caps. 12 ao 35.
c) A Providência manifestada na descida ao Egito e na preservação do povo durante o período da fome. Caps. 36 aos 50.

COMENTÁRIOS

l - A importância de confirmarmos Moisés como autor do Gênesis, bem como de todo o Pentateuco está, entre outras coisas, no fato de que este Livro nos revela a existência de Deus, Sua ação criadora em todas as coisas, Seu poder e soberania, a origem, do pecado, a as conseqüências das rebeliões do homem contra Deus e a apresentação primeira do Evangelho da salvação de Jesus Cristo.
Se Satanás conseguisse negar o Testemunho que a Bíblia dá a respeito de sua autoria, tudo o mais poderia estar sob dúvidas e suspeitas, até mesmo a própria inspiração e autoria divina das Escrituras.

2 - A respeito da criarão relatada em Gn 1, gostaríamos de dizer:

a) A criação foi feita em 6 dias, e isto pode significar:
- seis dias de 24 horas mesmo.
- Deus teria dado a Moisés uma revelação visionária em seis dias, sem preocupação cronológica. Seriam seis etapas, seis períodos.

b) A seqüência criativa de Gênesis se coaduna com a geológica: caos - separação de vapor em nuvens e águas - baixa o nível da água e aparece a terra -vegetais peixes - anfíbios - aves - homem.

C) Sol e Lua aparecem, eles não foram criados aí, mas por causa da dissipação das nuvens, eles tormam-se visíveis e são então estabelecidos para regulamentação de ciclos e tempos. (1.14)

3 - O primeiro anúncio do Evangelho está em Gn. 3:15. Da mulher nasceria aquele que esmagaria Satanás, ainda que este ferisse o calcanhar do Salvador. Compare com Jo 3.16; 12.31 e 32 e Ap 12.9.

4 - Há em Gênesis alguns textos que são fundamentais para todo o Velho Testamento, bem como a Bíblia inteira. São os seguintes:

a) Gn 1. 1-3 - Deus faz uma promessa a Abraão, como resposta e solução para todo o caos da humanidade contado de Gn. 1 a 11; dar-lhe-ia uma terra, dele faria uma nação, e de sua descendência suscitaria Aquele que abençoaria todas as nações.

b) Esta promessa foi reafirmada a Isaque - 26:2-5, e confirmada a Jacó – Gn 28.13-15.
São, portanto os pais da Aliança: Abraão, Isaque e Jacó. Deus é o Deus da Aliança, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó.

A Bíblia é o desenvolvimento e o cumprimento desta salvação, de resposta, remédio caos da humanidade.

c) Gn. 49 é profecia no Pentateuco, onde Jacó anuncia a linhagem messiânica dentre seus 12 filhos, das 12 tribos Israel, Leia os versos 8-12.

Compare com os textos: Ap. 5:5; Mc. 11.1-11. Gn. 49.10 nos responde porque o Reino do Norte (o Reino de Israel com suas 10 tribos) foi arrasado pela Assíria. Ele arredara seu trono da tribo de Judá, o Reino de Judá, fiel à profecia, foi preservado no cativeiro babilônico,

5 – Cristo está abundantemente presente no livro de Gênesis:

a) É o "dizer" criativo de Deus, é a “Palavra” de Deus, por quem e para quem todas as coisas foram criadas. "Disse Deus: Haja...” – Jo. 1.1 a 3.
b) É o descendente da mulher que esmagará a cabeça da serpente Gn. 3.15.
c) É o descendente de Abraão que abençoará todas as nações: Gn.12.1-3.
d) Foi tipificado em Adão (I Co, 15.21 e 22), Abel (Hb. 11.4), Melquisedeque (Hb. 7:
l -3), Isaque (um sacrifício inocente), e em José, o mais rico de todos os tipos (santidade, sendo traído, em sofrimento inocente, redimindo seus irmãos, assumindo o trono),

6 - O livro de Gênesis Termina com as palavras, "num caixão no Egito", e simbolicamente é assim que vamos encontrar o povo ao encerrarmos a história do Gênesis e iniciarmos o Êxodo, Um povo que havia descido da terra prometida para o Egito apenas por um tempo, até saciar a sua fome; no entanto, acabou acomodando-se e residindo ali numa terra que não era a sua e não lhe fora prometida.

Sobre a questão da queda (cap. 3) – observe:

1. **A possibilidade de tentação.** A árvore da ciência do *bem* e do *mal* foi posta a fim de que o homem fosse experimentado e aprendesse a servir a Deus por sua livre vontade.
2. **O autor da tentação.** A serpente representa "a grande serpente, o diabo" e é também um agente seu.
3. **A sutileza da tentação.** A serpente conseguiu pôr uma dúvida na mente de Eva.
4. **Êxito da tentação.** Adão e Eva desobedeceram a Deus e tornaram-se conscientes da culpa.

5. **O Primeiro juízo:**

a) Sobre a serpente: degradação.
b) Sobre a mulher: dor e submissão ao homem.
c) Sobre o homem: trabalho árduo até a sua morte, num solo cheio de espinhos.
d) Sobre o homem e seus descendentes: exclusão da árvore da vida no Paraíso de Deus.

Êxodo – O livro da saída

O segundo livro do Pentateuco toma o nome de Êxodo da saída dos hebreus do Egito, onde, depois dos bons tempos de José, passaram a sofrer a mais dura escravidão. Esse acontecimento, porém, nada mais foi do que o prelúdio de fatos muito mais importantes na vida dos filhos de Israel, os quais, de um conglomerado de famílias que eram, recuperando a liberdade, conquistaram verdadeira unidade de nação independente e receberam uma legislação especial, uma forma de vida moral e religiosa, pelas quais se distinguiram de todos os outros povos da terra.

Com toda facilidade compreender-se-á a importância deste livro, sobretudo em se pensando que, se a história civil das nações, mormente as antigas, acha-se

intimamente vinculada à religião e essa à moral, isto jamais foi tão verídico como a respeito dos hebreus. As leis contidas no Êxodo formam a essência da vida civil e religiosa do povo

eleito.

Pelas razões citadas, os acontecimentos narrados no Êxodo tiveram um eco enorme na memória das tribos israelitas. Em quase todas as páginas do Antigo Testamento são recordadas a libertação da escravidão do Egito, a prodigiosa passagem do mar Vermelho, os golpes tremendos com os quais foi dominada a tenaz oposição do opressor egípcio, as grandiosas manifestações divinas no Sinai, o sustento milagroso de povo tão numeroso no deserto. Daí Israel deduzia os motivos mais fortes para ser grato e fiel a Deus, e conservar uma confiança inabalável na sua providência soberana e nos seus próprios destinos.

A cronologia do Êxodo, ou seja, o ano em que os hebreus saíram do Egito, está naturalmente ligada à história desse país. Mas, já que a Bíblia não fornece os nomes dos dois faraós, o da opressão (1.8, 2.23) e o da saída (14.5), duas opiniões diversas se equilibraram entre os doutos, com autoridade e número de defensores quase iguais. Para uns, o opressor seria TotmésIII (1500-1450) e o outro Amênofis II (1447-1420), da XVIII dinastia; para outros, no entanto, Ramsés II (1292-1225), da XIX dinastia, teria oprimido ns hebreus, e seu sucessor, Menefta (1225-1215); tê-los-ia libertado. A segunda opinião, que estabelece o século XIII a.C. para o Êxodo, parece-nos mais condizente com o texto (1.11) e mais coerente com outros dados da história sagrada e profana.

NOME - No hebraico seu nome é "We’elleh Shemoth" ("e estes são os nomes"), enquanto no grego, ÊXODO quer dizer "saída".

AUTOR - Moisés. Neste livro ele é o protagonista de tudo, o personagem principal do relato.

DATA DA ESCRITA - Aproximadamente 1445 a.C., provavelmente na 1ª fase da caminhada pelo deserto do Sinai,
TEMPO DA AÇÃO - Relata desde o nascimento de Moisés (1526 a.C.) até o início da caminhada no deserto do Sinai (1445 a-C.).

VERSO-CHAVE - É o verso 10 do capítulo 3: - "Vem agora e eu te enviarei a Faraó para que tires o meu povo, os filhos de Israel do Egito".

TEMA - Libertação pelo sangue

É um livro de libertação, de redenção; e o caminho, o meio sempre apontado aqui é o sangue. Neste Êxodo, libertação virá sempre através do Sangue, e será seu tema e anúncio profético da obra de Jesus,

CONTEÚDO

A família de Jacó descera ao Egito para fugir da fome reinante na terra, e isto foi providência Divina, através de José. Após saciarem sua fome, contudo, não voltaram à sua terra, fruto da promessa de Deus.
Acomodaram-se em terra alheia por terem sido bem tratados pelo Faraó egípcio cuja dinastia era contemporânea a José.

Estar no lugar errado, no tempo errado, fora dos propósitos de Deus sempre traz conseqüências nefastas aos servos de Deus, As dinastias que se sucederam no trono egípcio não eram tão simpáticas ao povo de Israel e os subjugaram, e os escravizaram ali no Egito. Foram 400 anos de cativeiro, segundo a palavra, de Deus a Abraão (Gn 15.13), Este é o tempo que separa o último verso do livro de Gênesis, do primeiro verso do livro do Êxodo.

Deus não os abandonara, embora desobedientes, Deus é misericordioso e tem um plano para a humanidade através de seu povo Israel. Ali no cativeiro não estavam mais apenas 70 homens da família de Jacó, mas 600.000 homens de um povo, o povo de Deus. Deus levanta um redentor, um libertador, com sinais e prodígios, com poder, e através do sinal do sangue os salva do cativeiro,
É necessário atravessar o deserto do Sinai para voltar à terra de Canaã, e este tempo de caminhada é fundamental para que Deus forjasse neles algo novo e imprescindível, O povo precisava ser transformado em nação, escravos precisavam ser preparados para a liberdade da iniciativa, careciam de parâmetros básicos sobre a vontade de Deus e da importância de submeterem-se a ela. Deus precisava ser visto como seu Rei e Governador, Por isto tudo vem a Lei no Monte Sinai.

DIVISÃO -Tal como Gênesis, o livro do Êxodo pode também ser dividido em três grandes blocos de assuntos, todos mnemonicamente iniciados pela letra L:

a) A Libertação do povo de seu cativeiro Egípcio – caps. 1 ao 12.
b) A Locomoção através do deserto, caps. 13 ao 18.
c) A Legislação recebida ao pé do Monte Sinai, caps. 19 ao 40.

COMENTÁRIOS

A vida de Moisés pode ser dividida em três períodos iguais de 40 anos, ver At 7.23, 30 e 36; Hb 11.23-29.

Na primeira fase até completar 40 anos de idade, ele estava na corte egípcia preparando-se, sendo educado como um príncipe. Segundo Moody neste tempo: "ele pensava que era alguém",

Na segunda fase, dos 40 aos 80 anos de idade, após matar um egípcio precisou refugiar-se no deserto, apascentando rebanhos. Foi conhecer metro a metro o deserto por onda viria a peregrinar. Moody diz: “ele aprendeu que não era ninguém”.
Sua terceira e última fase, dos 80 aos 120 anos, é o tempo em que volta ao Egito, liberta o povo e peregrina pelo deserto. É o tempo do seu ministério. Moody afirma que ele "descobriu o que Deus pode fazer com um ninguém". Deus o preparou por 80 anos para usá-lo por 40 anos, O contraste é belo, os seus primeiros 80 anos ocupam apenas os dois primeiros capítulos do Êxodo, Enquanto seus últimos 40 anos ocupam todo o Pentateuco,

2 - Poderíamos dizer que três grandes eventos marcam o livro do Êxodo, como respostas de Deus às necessidades do povo de Israel:

a) A libertação do Egito - Através do sangue derramado, de um cordeiro inocente e sem mácula, passado sobre a verga da porta, Deus os libertara do cativeiro egípcio,
b) A entrega da lei - Após serem libertos, precisavam conhecer melhor o seu Deus a fim de obedecê-lo e servi-lo, Assim, no Sinai, Deus lhes provê a sua lei,
c) A construção do Tabernáculo - Conhecida a lei, tornava-se necessário um local para adoração e purificação dos pecados. Deus lhes dá o tabernáculo.

3 - O povo se prepara para deixar o Egito durante aproximadamente um ano, tempo em que Moisés negocia através das pragas com Faraó. Ao deixar o Egito, caminham por 3 meses até o monte Sinai, e ao pé do monte permanecem 11 meses, recebendo as leis e construindo o tabernáculo (capítulos 19 ao 40),

4 - Nada é mais importante no livro do Êxodo do que a Páscoa, ela tornou-se festa anual. Ela comemorava a libertação do cativeiro, a preservação dos primogênitos, lembrava a necessidade do sacrifício de sangue para remissão de pecados e antecipadamente tipificava o sacrifício nosso Cordeiro Pascal (Jo 1.29 e I Co 5.7).

5 - A aliança da Lei

Muitos pensam que com a vinda de Cristo, com o Novo Testamento, deixa de fazer sentido a Lei do Antigo Testamento. É preciso que aclaremos esta questão. **A Lei teve pelo menos três objetivos fundamentais:**

a) revelar aos homens o caráter e a vontade de Deus, e não um caminho de salvação.
Deus espera que seu povo assim como Ele seja santo. (Mt 5.l7).
b) ser um teste de obediência, pois além de motivá-los à santidade, Deus saberia se eles estavam dispostos a tê-lo como Senhor e Rei através da obediência às Leis.
c) revelar nosso caráter decaído e nossa impossibilidade de obedecer a Lei por nós mesmos, e desta forma sermos conduzidos ao reconhecimento da absoluta necessidade da graça de Deus para nossa aceitação diante dele. (Gl 3.24).

6 -O tabernáculo é a provisão de Deus para um meio de culto, adoração, comunhão e remissão de pecados pelo sacrifício de sangue.

Ele é um tipo de Cristo, e cada parte, elemento ou mobília simbolizam aspectos da vida, obra e morte do Senhor Jesus.

Levítico – Um compêndio das leis de Israel

Este livro traz o nome de Levítico, por tratar quase exclusivamente dos deveres sacerdotais. Poder-se-ia compará-lo a um ritual.

Com exceção de dois trechos históricos (8.10, 24.10-23), compõe-se inteiramente de leis que visam à santificação individual e nacional. Santificação, de per si ritual e exterior, que, porém, simboliza e promove certa santidade interior e moral. Toda a matéria pode ser dividida em cinco partes:

1ª **Leis relativas aos sacrifícios (1.7):** Os sacrifícios são de cinco espécies; duas séries de leis: l ª série - o rito de cada sacrifício (1.5), holocausto (1), oblação de vegetais (2), sacrifício salutar (3), sacrifício expiatório (4), sacrifício de reparação (5). 2ª série -direitos e deveres dos sacerdotes em cada espécie de sacrifícios (6-7).

2ª **Consagração dos sacerdotes (8.9):** Nadab e Abiú são punidos por terem usurpado um ofício sagrado (10.1-7). Várias prescrições para os sacerdotes (10.8-20).

3ª **Leis sobre a pureza legal (11.16)**: dos alimentos (11), da puérpera (12), da lepra nas pessoas (13.1-46, 14:1-32), nas vestes (13.47-59) e casas (14.33-57); sobre a gonorréia (15). Rito para o dia solene de expiação (16).

4ª **Leis sobre a santidade (17.23):** a) do povo (17.20); matança dos animais, uso do sangue, unicidade do santuário (17); prescrições que regulam os atos sexuais (18); várias prescrições religiosas e morais (19); punição para os transgressores (20); b) dos sacerdotes: núpcias e luto (21.1-15); irregularidades (21.16-24); impureza cerimonial (22.1-16; qualidades das vítimas (22.17-30); conclusão (22.31-33); c) dos dias festivos: solenidades anuais e o sábado (23).

5ª **Determinações diversas:** lâmpadas no santuário e pães da apresentação (24.1-9); pena para o blasfemador (24.10-23); prescrições para o ano sabático e jubileu (25); promessas e ameaças relativas a observância da lei (26); votos e dízimos (27).

O sacrifício, o ato mais sagrado, da religião, isto é, oferecer a Deus vítimas, animais ou vegetais, não foi instituído por Moisés, mas remonta às próprias origens da humanidade (Gn 4.3-4). Moisés encontrou o seu uso estabelecido e arraigado entre todos os povos. Nas tabuinhas recentemente descobertas em Ras Shamra (antiga Ugarit), na Fenícia setentrional, anteriores alguns séculos a Moisés, são mencionadas espécies idênticas de sacrifícios, até mesmo com nomes iguais (afinidade das duas línguas) aos do Pentateuco. Moisés, com suas leis, só regulamentou e consagrou ao culto do verdadeiro Deus um cerimonial já praticado, deixando ainda toda essa legislação dos sacrifícios separada das condições essenciais do pacto celebrado entre Deus e o seu povo (Ex 19.23).

NOME - No hebraico seu nome é “Wayyiqra" ("E chamou o Senhor”) que são como já vimos anteriormente as primeiras palavras deste livro.

No grego, **"LEVÍTICO"** significa "Leis dos levitas".

Por excelência este é na verdade um livro onde o Senhor nos chama e nos fala –

(4. l; 6.1,8; 8.1, etc,)

AUTOR - Moisés

DATA DA ESCRITA - Aproximadamente 1445 a.C. - provavelmente fase da caminhada pelo deserto do Sinai,

TEMPO DA AÇÃO - Em 1445 a.C., nas últimas semanas do povo ao pé do Monte Sinai, enquanto recebiam as leis.

VERSO-CHAVE – 19.2 ou 20.26 - "Ser-me-eis santos, porque eu o Senhor sou santo."

TEMA - SANTIDADE

Este livro é um manual de leis para os levitas e sacerdotes regerem suas vidas e ministrarem ao povo, com princípios morais, espirituais, éticos, Litúrgicos e cerimoniais, visando a santidade do povo.

CONTEÚDO

Após caminharem três meses pelo deserto do Sinai, o povo de Israel chega ao pé do Monte Sinai. Depois de experimentarem a libertação, eles precisavam conhecer o caráter, a vontade, as leis do seu Deus, seu Senhor, a fim de segui-Lo, obedecê-Lo e agradá-Lo,

Permanecem 11 meses parados recebendo estas orientações. Desde Êxodo 19, e por todo o livro do Levítico, encontramos Deus comunicando-se com eles, através de Moisés. São leis morais, espirituais, comportamentais, cerimoniais etc, Deus quer se envolver com tudo o que nos diz respeito como pessoas, como indivíduos,

Em Gênesis conhecemos o Deus Todo Poderoso, Criador, Soberano; em Êxodo descobrimos o Deus Libertador e Salvador; agora em Levítico conhecemos o Deus Santificador, o Deus que deseja conduzir-nos ao que há de mais aceitável no culto, na saúde, no relacionamento interpessoal, além disto tudo, há significados típicos messiânicos nos costumes, festas, ritos; e leis, os quais encontraram completo cumprimento e compreensão em Cristo (Hb 10.1). Deus separa a tribo de Levi para o serviço no tabernáculo, e Arão e sua descendência para o sacerdócio. E o pacto Levítico em Lv 8,9 e Nm 8.

DIVISÃO - Podemos dividir o livro em cinco blocos de assuntos, todos mnemonicamente iniciados com a letra **"S".**

a) Sacrifício - caps. l ao 7
b) Sacerdócio caps. 8 ao 10 caps.
c) Saúde 11 ao 15 caps. 16
d) Separação ao 22 caps. 23
e)Solenidades ao 27

COMENTÁRIOS

1 - No último capitulo de Êxodo, Moisés terminou a construção do tabernáculo e Deus está presente ali, No primeiro capítulo de Levítico, Deus está chamando Moisés e começando a ditar-lhe dali, leis para o povo.
Após os dez mandamentos e o tabernáculo, o povo precisava aprender a forma correta de cultuar, adorar e consagrar-se.
Também em nossas vidas esta é a ordem dos acontecimentos, À libertação do cativeiro do pecado e do mundo, seguem-se: o conhecimento da Vontade de Deus, encontrar-se o seu lugar de culto e seu povo, então a adoração, o louvor, o serviço e a consagração.

2 - As palavras oU expressões que mais aparecem neste livro são bem sugestivas:

a) "Disse o Senhor a Moisés" - 56 vezes - Enfatiza a autoria mosaica e o fato de ser
o próprio Deus aquele que lhe ditava as leis.

b) "Expiação" - 51 vezes - A expiação do pecado é o pagamento do preço, é o cumprimento do rito sacrificial, é a substituição do pecado pela oferta que paga em seu lugar. A expiação é a provisão do Deus justo e misericordioso para com Ele mesmo, um Deus santo que não pode conviver com o pecado.

c) “Sangue” – 93 vezes. É o sangue que fará expiação” Lv.17.11 e Hb.9.12. Vida pagando por vida, sangue inocente substituindo o sangue culpado, é uma lição simbólica apresentada por Deus desde o Éden, quando após o pecado de Adão e Eva eles precisaram cobrir-se com pele de um animal pela primeira vez sacrificado por mãos humanas.
Só quem entende esta mensagem enfática de Levítico, entenderá o sacrifício de Jesus no Calvário. Seu sangue derramado reúne o significado de todas as ofertas do Antigo Testamento.

d) "Santo" - 93 vezes - santo significa "separado", Levítico fala de leis para adoração, vida e serviço de um homem separado para Deus. A ênfase da palavra revelanos antecipadamente a mensagem de toda a Bíblia: o Deus Santo só espera santidade daqueles que O adoram e O servem,
Santidade é neste livro, tema, palavra enfática e verso-chave.

3 - "As instruções quanto à santidade, dadas pelo Senhor em Levítico, não foram dadas como se apontando um caminho de salvação, mas de aproximação de Deus, A redenção foi tipificada no cordeiro de Páscoa no Êxodo".

4 - Há cinco tipos de ofertas apresentadas no Livro de Levítico, e eles ocupam os seis primeiros capítulos do livro.

a) Os holocaustos - eram sacrifícios de consagração, oferecidos diariamente, Pela manhã e à tarde, o animal macho, sem sua pele, era completamente queimado. Lv. 1.

b) Oferta de manjares ou de cereais - é uma oferta de comunhão e ações de graça. Lv, 2. Feita com farinha e azeite, Representava a oferta de uma dádiva ao Senhor de tudo em reconhecimento de sua bondade.

c) Oferta pacífica - é também uma oferta de comunhão com Deus e de ações de graça. Lv. 3. Esta, contudo, era realizada com um animal macho ou fêmea sacrificado e queimado ao Senhor.

d) Oferta pelos pecados - Lv 4 e 5 - é oferta para expiação pecados. Se nas primeiras ofertas, o ofertante apresentava-se como um adorador, agora ele é um convicto pecador em falta com Deus. O sangue do animal derramado reconhece que sua vida, a do ofertante, é que deveria estar sendo entregue, mas Deus em sua misericórdia propôs este sacrifício substitutivo, o qual prenuncia o sacrifício vicário de Cristo.

e) Oferta pela culpa – Lv 5.14-6.7 e Lv.7: 1-10. É a oferta pela expiação de pecados contra Deus ou homens, que admitiam compensação. Também compreendia derramamento de sangue animal inocente e mais restituição do que fora extorquido ou furtado mais um quinto, ao ofendido (Lv. 6.4 e 5),

5 - As festas dos judeus (Lv 23) com suas datas, ritos e significados típicos são:

a) **Semanais** - o sábado. O sétimo dia da semana era separado para o descanso e todo homem devia abster-se de qualquer trabalho. Os sacerdotes faziam oferta em dobro e traziam novos pães da proposição ao tabernáculo.
Tipificava o crente descansando na obra concluída por Jesus. 4.1-10,

b) **Mensais** - a lua nova. Realizava-se no dia da lua nova e anunciada ao som de trombetas. Não era proibido o trabalho, mas sacrifícios em dobro eram oferecidos, A Lua nova do sétimo mês em outubro indicava o começo do ano civil e a festa do Ano Novo judaico recebia o nome de Festa das trombetas. Esta era de completo descanso e as trombetas tocavam bem mais fortes e demoradamente.
Tipificava a reunião do povo de Israel.

c) **Anuais** - <u>Páscoa e pães asmos</u> - A páscoa era comemorada no dia 14 de abril (mês de Abibe) e lembrava a libertação do cativeiro egípcio. Tipificava a crucificação de Cristo e a nossa conseqüente libertação do pecado (I Co 5.7).
A Festa dos pães asmos ia de 15 a 22 de abril, como continuação da Páscoa, comemorando as dificuldades da fuga apressada e tipificando a necessidade de uma vida limpa do fermento do pecado.
Pentecostes - Também chamada festa das semanas, era comemorada 49 dias (7 semanas) após a oferta das primícias. Tinha como objetivo agradecer pela

colheita da cevada e dedicar a próxima colheita do trigo, Tipificava a descida do Espírito Santo.
Festa dos Tabernáculos - de 15 a 22 de Tisri (outubro). Comemorava a peregrinação de Israel pelo deserto e o cuidado de Deus por eles. Regozijava-se pela complementação das colheitas. Enquanto celebravam a festa, moravam em tendas de ramos.

Tipificava a paz e a prosperidade do milênio, Zc 14.16. Era a última festa do ano.

Dia da expiação - Em 10 de Tisri (outubro) - Expiavam todos os pecados do ano todo, que não haviam ainda sido expiados. Neste dia o Sumo-Sacerdote oferecia um novilho por si mesmo e então entrava no Santo dos Santos. Apenas nesta data ele assim fazia.
Dois bodes eram levados à cerimônia, a sorte era lançada sobre eles. Um era sacrificado e o outro era enviado para o deserto, carregando toda a culpa que sobre ele o sumo-sacerdote colocava. Era o emissário ou expiatório,
Ambos os bodes tiveram significado em Cristo, que foi sacrificado na cruz, assim como morreu fora da porta (Hb 13.12) carregando nossas culpas.

Números – O livro dos censos de Israel

O quarto livro do Pentateuco recebeu o nome de Números (em grego Arithmoi, que aqui tem o sentido de "recenseamentos") por causa dos "recenseamentos",que são próprios deste livro e que lhe dão a sua feição particular. Contém, além disso, alguns fatos que se ligam imediatamente aos acontecimentos narrados no Êxodo, e leis semelhantes às do Levítico. Pode ser dividido facilmente, de acordo com os lugares e tempos, em três partes: **no Sinai** (1.1-10.10); **viagens através do deserto** (10.11; 21.35); **na margem oriental do Jordão** (22.36).

1ª parte. No Sinai: disposições para a partida: 20 dias. Recenseamento das tribos e respectivas posições no acampamento (1.2). Os levitas: seu destino e recenseamento; divisão por famílias e por ofícios. Leis: banimento dos impuros, restituições, ciúmes, nazireato, bênção litúrgica. Últimos fatos: donativos dos chefes das tribos ao santuário, consagração dos levitas, segunda Páscoa (9.1-14), sinais para a partida e para a parada, as trombetas (9.15-10.10).

2ª parte. Viagem através do deserto: Do Sinai a Cades: partida e ordem de marcha (10.1136), murmuração do povo, as codornizes, a lepra de Maria, irmã de Moisés. Parada em Cades: missão dos doze exploradores e queixas do

povo; leis sobre as oblações e primícias, sobre o sábado e os filactérios; sedição de Coré, Datan e Abirão, e sua punição e confirmação do sacerdócio na família de Arão; relações entre sacerdotes e levitas, emolumentos de uns e de outros; a água lustral; sedição do povo por falta de água (20.113). De Cades ao Jordão: os edomitas negam passagem pelas suas terras; morte de Arão (20.14-29); queixas do povo e castigo, a serpente de bronze (21.1-9); vitória sobre os amorreus e conquista de Basan (21.10-35).

3ª parte. Na margem oriental do Jordão: cerca de cinco meses. A matéria desta parte, mais por ordem lógica do que por ordem do texto, pode ser assim agrupada: últimos encontros com os povos da Transjordânia; Balaão e seus vaticínios (22.24); prostituição a Beelfegor (25); guerra santa contra os madianitas e leis sobre a divisão dos despojos (31); lista das etapas (33). Grupo de leis: herança (27.1-11), festas e sacrifícios (28.29), votos (30). Disposições para a ocupação da terra prometida. Segundo recenseamento (26); nomeação de Josué (27.12-23). Distribuição da Transjordânia (32); normas para a ocupação e distribuição da Cisjordânia (33.50-34.12); designação das cidades levíticas e de refúgio (35); disposições para manter inalterada a primitiva distribuição (36).

A julgar pelo resumo, o presente livro compreende um período de cerca de trinta e oito anos e meio. Sobre a maior parte desse período (os trinta e oito anos no deserto) narra-nos apenas uns poucos fatos, mas muito notáveis pelo significado religioso, como a serpente de bronze, a sedição de Coré, os vaticínios de Balaão, a água brotada da rocha.

No centro do drama acham-se dois fatos semelhantes entre si, duas sedições do povo contra Moisés, executor das ordens divinas; a primeira (14), originada pela repugnância em empreender a conquista da Palestina; a segunda (20), por falta de água. Conseqüência ou punição da primeira foi a longa demora da nação inteira no deserto da península sinaítica; a segunda envolvendo o próprio Moisés, que por um instante duvidou da clemência divina e por isso teve de deixar a outros o remate de sua obra, a conquista de Canaã.

NOME - No hebraico chama-se "Bemidbarth" pois "no deserto" são suas primeiras palavras.

No grego, **"NÚMEROS"** é o seu nome, pois há dois censos registrados nos capítulos 1 e
26,

AUTOR - Moisés (Nm 33.2)

DATA DA ESCRITA - Em tomo de 1406 a.C., ao final de sua caminhada pelo deserto.

TEMPO DA AÇÃO - O conteúdo deste livro refere-se aproximadamente 39 anos, que é o período da caminhada do povo de Israel desde o pé Monte Sinai até a chegada definitiva à entrada de Canaã. Compreende de 1445 a 1406 a.C.

VERSO-CHAVE - 33.1 – “São estas as caminhadas dos filhos de Israel que saíram da terra do Egito, segundo os seus exércitos, sob as ordens de Moisés e Arão."

TEMA - PEREGRINAÇÃO

Enquanto o povo esteve parado aos pés do Sinai, recebendo as leis, 11 meses se passaram (o relato deste período está desde Êxodo 20 até o final do livro do Levítico). Agora o povo se levanta para caminhar e o faz durante 39 anos. Seus acontecimentos, sucessos e fracassos descritos no livro de Números,

CONTEÚDO

Este livro começa com o povo preparando-se para a jornada à terra prometida. O plano de Deus era que em poucas semanas eles chegaressem à Canaã.

Moisés por ordem de Deus os conta (600 mil homens), e os organiza.
Espias são mandados à terra prometida e em 40 dias retornaram com o relatório. Havia gigantes na terra, povos que ali proliferaram durante aqueles 400 anos que Israel permaneceu no Egito. O povo se esqueceu do poder e do cuidado de Deus, não deram ouvidos a Josué e Calebe, e murmuraram contra Deus. Incredulidade!
Como castigo, Deus os faz peregrinarem em torno de Cades por mais 39 anos, caminhando sem chegar a lugar nenhum (Nm 33). Até que aquela geração adulta, incrédula morresse, e seus filhos numa nova geração entrassem na posse da terra de Canaã. Aí então um novo senso é feito. Mantinha-se o numero de 600 mil homens, (Nm 26.63-66).
Os censos são mais do que lições de ordem e disciplina de Deus, são demonstração de sua fidelidade e cuidado, pois mesmo castigando com a morte a primeira geração incrédula, Deus preservou o número que tomariam posse da promessa.
Números é um livro de peregrinação, de números, mas é também um livro de murmuração e rebeliões.

DIVISÃO - O relato das caminhadas do povo de Israel pelo deserto pode ser feito dividindo-se segundo três marcadas Etapas;

a) No Sinai - caps. 1 a 10.10

É a preparação para a saída. Há um censo, purificação e consagração. Aqui, 20 dias são gastos.

b) De Sinai a Cades - caps. 10. 11 a 20

Inicia-se com o envio dos espias a Canaã, cuja viagem de ida e volta leva 40 dias. Por causa da incredulidade, peregrinam mais 39 anos em tomo de Cades até chegarem novamente à entrada de Canaã.

c) De Cades a Moabe - caps. 21 a 36

Os cinco últimos meses do deserto, e a chegada à entrada de Canaã.

COMENTÁRIOS

1 - Os títulos dos livros do Pentateuco em muito nos ajudam à lembrança de seu conteúdo, Números é um livro de peregrinação, pois o povo aqui (ao contrário de Levítico onde o povo está parado) está sempre andando, mas é sobretudo um livro de números pois:

a) Há dois censos realizados, um ao início da caminhada (Nm.1) e outro ao final, 38 anos depois, (Nm. 26),

Por que o povo foi contado? (1.3) / Em preparação de que? (13.30) / qual foi uma das razões? Por que era necessário que a distinção entre as tribos (1.2,4) fosse conservada em Israel (Hb 7.14), também a distinção entre as famílias? (Lc.1.27). Que tribo não foi contada com as outras? (1.49) / Por quê? (1.50)/ Quem deveria dirigir a marcha? (2.3; 10.14) / Por quê? (Gn.49.14) / Qual foi o total do censo? (2.32) / Qual foi o número dos levitas? (3.39).

b) A palavra "números" aparece 125 vezes no livro.

2 - Deus os guiava e cuidava com todo amor e poder:

a) De dia eram guiados por uma nuvem e à noite por uma coluna de fogo. Não sabiam para onde e nem por onde iam, seguiam a nuvem. Onde ela parava, eles paravam, (Nm. 9 15 – 23).

b) Seus sapatos nunca se gastavam e as roupas não envelheciam (Dt.29:5).

c) O maná caia do céu diariamente, porção suficiente para um dia apenas.

Eles estavam no deserto, sem estradas, sem parâmetros, sem fontes, sem armazéns, e no dia a dia, passo a passo, eram guardados e guiados por Deus. Uma lição cotidiana de confiança, entrega e descanso.

3 - O povo, contudo deixou que a beleza e a sublimidade de toda aquela sobrenaturalidade se transformasse em algo comum e monótono. Bocejou, resmungou, rebelou-se e murmurou, tendo saudades dos alhos e cebolas dos tempos do cativeiro egípcio, Nós também algumas vezes não agimos assim? Acostumando-nos com o sublime, com o sobrenatural de Deus, banalizando-o, monotonizamos a graça multiforme de Deus. Sempre que assim o fazemos, vem a saudade dos alhos que comíamos quando escravos do mundo!

4 - Houve ciúmes e competição por liderança, por fama e reconhecimento, no coração de Miriã e Arão, em relação a Moisés. Deus irou-se com isso (Nm 12.9). Deus só teve complacência dos invejosos pela intercessão de Moisés (Nm 12.13).

5 - Moisés não entrou na terra prometida porque em sua ira contra o povo que murmurava mais uma vez, desobedeceu a Deus. Feriu a rocha pela segunda vez quando apenas deveria falar a ela, para que a água jorrasse (Nm, 20), Veja que na primeira vez Deus mandou ferir a rocha e esta jorrou água (Ex 17.6), Agora devia apenas falar a ela, mas ele desobedeceu.

Em Números 20.11, Deus lhes deu água, mas castigou a Moisés. Cristo era a rocha simbolicamente (l Co 10.4) e para que a égua da vida fluísse em nossa direção ele precisava ser ferido na cruz apenas uma vez, por todas. (Hb 9. 28; 10. 12 e 14).

6 - São tipos de Cristo no livro de Números:

a) A rocha que não podia ser ferida duas vezes.

b) A vara florescida de Arão - Nm. 17

A autoridade sacerdotal de Arão foi confirmada quando a sua foi a única vara que, das mãos dos outros pretensos líderes, da morte floresceu.

Jesus é o único líder que ressuscitou. Entre todos os pretensos sacerdotes do mundo, Ele é o único em quem brotou vida, da morte.

c) As serpentes abrasadoras - Nm. 21

O povo murmurador era mordido e envenenado por serpentes. A única saída, o único caminho de salvação era contemplarem com fé uma serpente de bronze levantada numa haste.

Da mesma forma Cristo (Jo 3.14) identificou-se conosco, fazendo-se culpado por nós, e sendo levantado na cruz, para que ao olharmos seu sacrifício com fé, nele nos vendo, sejamos salvos.

Deuteronômio – A repetição da lei

O quinto e último livro do Pentateuco foi chamado Deuteronômio, isto é, "segunda lei." O livro não é uma simples repetição da legislação contida nos livros precedentes, mas além de leis novas, oferece complementos, esclarecimentos e modificações às primeiras. É, de certo modo, uma segunda lei, promulgada no fim da longa peregrinação dos israelitas, paralela à lei dada no Sinai e destinada a regular mais de perto a vida do povo escolhido, no solo da Terra Prometida à qual eles estavam para chegar e dela tomar posse definitiva. Não é, porém, simples enumeração de leis e determinações; o que caracteriza esse livro, o que lhe constitui a alma, é um ardente sabor oratório.

Percebe-se um Moisés que exorta, encoraja, invectiva; inculca à observância das leis, a começar dos grandes princípios morais; apela para os mais poderosos motivos, evoca a glória do passado, a missão histórica de Israel, os triunfos do porvir. Na mente do autor sagrado temos o testamento definitivo, que o grande guia e legislador deixa ao povo de Deus às vésperas da sua morte. Pelo estilo, o Deuteronômio é um discurso, ou melhor, vários discursos, dirigidos por Moisés aos israelitas. Deduz-se daí a divisão do livro **em quatro partes:**

1ª parte: 1° discurso (1.4): olhar retrospectivo aos fatos acontecidos desde a partida do Horeb até às últimas conquistas da Transjordânia; exortação geral à observância da lei (4.1-40).

2ª parte: 2° discurso: renovação da lei (4.44-26.19). Princípios gerais: o Decálogo (5), o culto e o amor ao único Deus verdadeiro (6), guerra à idolatria (7), benefícios de Deus, censura da infidelidade anterior de Israel, promessas e ameaças (8.11).

Leis especiais: Deveres religiosos. Unicidade do santuário e disposições relativas (12.128); contra a apostasia (12.29-13.18); alimentos e dízimos (14); ano da remissão (15); as três grandes solenidades anuais (16.1-17).

Direito público: Juizes (16.18-17:13), rei (17.14-20), sacerdotes (18.1-8),.profetas (18.9-22); homicídio involuntário (19), guerra (20), homicídio por mão desconhecida (21.1-9). 3) Direito familiar e privado. Grande variedade; os pontos principais são: matrimônio (21.10-14, 22.13-23,) e filhos (21.15-20), o divórcio (20.1-4), levirato (25.5-10), deveres de humanidade (22.1-12, 23.16-20, 24.6-25, honestidade (25.11-19), votos (23.22-24), primícias e dízimos (26).

3ª parte: 3° e 4° discursos: ordem de promulgar a lei em Siquém, maldições para os transgressores (27), ameaças e promessas (28). Exortação à observância da lei, com a recordação dos fatos históricos, das promessas e das ameaças (29:30).

4ª parte. Apêndice histórico: últimas disposições de Moisés, nomeação de Josué, seu sucessor (31); cântico de Moisés (32), bênção das doze tribos (33), morte de Moisés (34).
Amor de Deus, beneficência, alegria no cumprimento do dever, eis as principais características do Deuteronômio, princípios inculcados e repetidos com solicitude incansável. Por isso, perpassa-o um sopro ardente de sincera e profunda piedade para com Deus e uma ternura simpática pelo homem, que edifica e comove. Há páginas que se aproximam da sublimidade divina dos ensinamentos evangélicos, mais do que quaisquer outras.

NOME - As primeiras palavras do livro em hebraico são: "estas são as palavras", por isto seu título em hebraico é "Elleh haddebharim".

No grego, **"DEUTERONÔMIO"** significa "segunda lei".

AUTOR - Moisés, o qual refere-se a si mesmo 38 vezes neste livro (31.9 e 24-26)

DATA DA ESCRITA - 1406 a,C, nos últimos dias de vida de Moisés.

TEMPO DA AÇÃO – É o registro de discursos e cânticos de Moisés durante seus dois últimos meses de vida, talvez fevereiro e março de 1406 (Dt 1.3).

VERSO-CHAVE - É o 12.1 - "São estes os estatutos e os juízos que cuidareis de cumprir na terra que vos deu o Senhor, Deus de vossos pais, para a possuirdes todos os dias que viverdes sobra a terra".

TEMA - OBEDIÊNCIA

Moisés, à entrada de Canaã, faz uma retrospectiva de toda história do povo no deserto, sob um apelo à nova etapa a ser vivida enfim na terra prometida,

CONTEÚDO

Após 40 anos de caminhada no deserto enfim aproximava-se o momento de entrarem novamente na posse da terra de Canaã.
Chegam às campinas de Moabe e de lá avistam a terra que mana leite e mel. Já estiveram ali os doze espias, e por causa de seu relatório infamante, aliado à incredulidade do povo, tiveram, que andar mais 39 anos pelo deserto.

Morreu a primeira geração, a geração incrédula, a geração que atravessou o Mar Vermelho, que recebeu os dez mandamentos e as demais leis do Sinai, que viu muitos sinais e prodígios. Chega às portas de Canaã uma nova geração e é por isto, antes de entrarem na posse e gozo desta terra prometida, que Moisés gasta com eles longo tempo em lembranças, especialmente das leis do Senhor, para que tudo na nova terra, "te vá bem".
Deuteronômio é um livro de cânticos e de discursos de recordações da lei e das peregrinações, de advertências, de bênçãos (se obedecerem) e de maldições (se desobedecerem).

DIVISÃO - Moisés faz quatro discursos em Deuteronômio, e poderíamos dividir o livro, didaticamente desta forma:

a) Recorda! - 1° discurso - caps, l ao 4
b) Obedece! - 2° discurso - caps, 5 ao 26
c) Cuidado! - 3° e 4º discursos – caps. 27 ao 34.

Ou ainda como sugere Henrietta Mears, um seu livro “Estudo Panorâmico da Bíblia" - Ed. VIDA:

a) Olhando para trás – l° discurso – caps. 1 ao 4
b) Olhando para o alto - 2° discurso - caps. 5 ao 26
c) Olhando para a frente - 3° e 4º discursos - caps. 27 ao 34

COMENTÁRIOS

1 - Os títulos dos livros do Pentateuco, no hebraico, são as suas primeiras palavras, e no grego são a idéia predominante no livro, ajudando assim, a memorizar seus conteúdos, Gênesis - trata dos princípios, origens.
Êxodo - Trata da saída, caminhada.
Levítico - trata das leis.
Números - trata da contagem do povo, dos censos, das jornadas.
Deuteronômio - trata da segunda lei, repetida ao povo.

2 - Deuteronômio é considerado por muitos estudiosos o livro mais importante do Antigo Testamento pois:

a) É o livro preferido e mais citado por Jesus, inclusive no diálogo com Satanás. Dt
8.3; 6.16; 6.13 e 10.20; Lc 4.4, 8, 12

b) Contém 259 referências aos demais livros do Pentateuco, é citado 356 vezes
pelos outros livros do Antigo Testamento e mais de 190 vezes no Novo Testamento,

c) Contém toda a súmula da teologia do Velho Testamento e é o livro que mais
trata de questões do relacionamento humano em toda a Bíblia.

3 - Porque repetir muitos dos textos de Êxodo e Números em Deuteronômio?

Porque o objetivo do Deuteronômio era preparar a nova geração de Israel para a posse da terra de Canaã através da recordação de muitos fatos aos quais eles não estiveram presentes e eram fundamentais ao aprendizado,
Porque há pequenas diferenças entre as leis do Êxodo e as mesmas leis quando aparecem no Deuteronômio?
Porque as circunstâncias no deserto eram diferentes circunstâncias e condições de Canaã. Moisés que fora o mesmo instrumento de Deus nas duas ocasiões, agora reapresentava as leis numa perspectiva nova,
Há mais ênfase no amor de Deus e ao próximo, há mais ênfase no relacionamento humano, fala mais ao coração e à consciência que ao intelecto, enfatiza de forma inevitável a relação que há entre obediência – bênção, desobediência - maldição.

4 - É bom lembrar que a Terra de Canaã, prometida a Abraão e sua descendência já fora posse da família de Abraão e até de toda a família de Jacó. Enquanto Jacó desceu ao Egito, durante o período de grande fome no mundo, e lá contra a vontade de Deus permaneceu (até que caiu cativo por 430 anos), neste intervalo de tempo outros povos alojaram-se ali e a ocuparam,
Estes povos pagãos e idólatras é que precisavam ser exterminados, para a retomada da terra, o que foi feito sob o comando de Josué.

5 - Há uma profecia messiânica em Deuteronômio 18. 18 e 19. O povo passou a esperar um profeta semelhante a Moisés,
Veja Lc 9.19 ; At 3.22 ; At. 7.37; Jo 1.20 e 21

6 - Moisés morre aos 120 anos e seu corpo nunca foi encontrado enterrado por Deus,
Ele entoa um cântico antes de morrer Dt 32 (Já havia entoado outro na libertação do cativeiro: Ex 15 e o conhecido Sl 90).